A Casa Dedicada do Senhor

Versículo-chave: “E os filhos de Israel, os sacerdotes e os levitas, e o restante dos filhos do cativoiro, celebraram com alegria a dedicação desta casa de Deus.”
Esdras 6:16

e Versículos selecionados:
Esdras 6:16-22

FAZIA quase vinte anos desde que Ciro, rei da Pérsia, emitiu a proclamação de que os judeus retornassem à sua terra natal e reconstruissem seu templo que havia sido destruído pelo exército babilônico. O trabalho de reconstrução já estava feito o templo estava terminado. Se não fosse a ajuda de Deus em prover a liderança de

Josué, o sacerdote, e Zorobabel, o chefe da tribo de Judá, e o incentivo dos profetas Ageu e Zacarias, a obra provavelmente não teria sido concluída. — Esdras 6:14

Da mesma forma, como ocorre com qualquer serviço que possamos realizar para o Senhor, não somos suficientes para completar a tarefa por nós mesmos. Nós, como feito por Israel, devemos olhar para nossos líderes espirituais, Jesus e seus apóstolos, em busca de incentivo e força para realizar a obra que o Pai Celestial deseja que façamos. “Não que sejamos suficientes por nós mesmos para pensar que nós mesmos somos capazes de qualquer coisa; mas a nossa suficiência vem de Deus.” — II Cor. 3:5

Da mesma forma, em nossas experiências cotidianas na vida, devemos contar com a ajuda de Deus por meio da oração e súplicas a ele. “Acheguemo-nos, pois, com confiança ao trono da graça, com o intuito de alcançarmos a misericórdia e acharmos a graça que irá nos socorrer quando fosse necessário”. (Heb. 4:16) Paulo percebeu isso em sua própria vida. Ao falar da fraqueza de sua visão, ele foi lembrado pelo Senhor: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza.” — II Cor. 12:7-9

O nosso Versículo Principal indica que todos os judeus que haviam retornado do cativeiro se uniram na dedicação do templo reconstruído. O evento foi de grande alegria, ação de graças e reflexão sobre o que eles conseguiram realizar com a ajuda do Senhor. Como queria a providência divina, a conclusão e dedicação do templo coincidiram com o primeiro mês do ano religioso dos judeus. E, portanto, foi declarado: “Os filhos do cativeiro celebraram a páscoa no décimo quarto dia do primeiro mês. ... E celebrou a festa dos pães ázimos por sete dias com alegria; porque o Senhor os havia alegrado, e a eles converteu o coração do rei da Assíria [Pérsia], para fortalecer as suas mãos na obra da casa de Deus”. —Esdras 6:19,22

Os filhos de Israel dedicaram o templo com alegria. Como parte da cerimônia, eles deram “como oferta pelo pecado de todo Israel, doze bodes, segundo o número das tribos de Israel”, indicando que todas as doze tribos estavam representadas entre os cativos que retornaram. vs. 16,17

O povo de Deus atualmente, os seguidores de Cristo, também deve se regozijar em dedicar suas vidas ao Pai Celestial. A igreja é mencionada como a morada de Deus, seu templo. “Não sabeis que sois o templo de

Deus?” (I Cor. 3:16) Estando nesta condição simbólica de “templo”, devemos nos banquetear continuamente com o Senhor, participando da sua verdade, do seu exemplo, das suas palavras e do seu caráter. Israel manteve uma festa de sete dias – sete significando completude ou perfeição. Nosso banquete no Senhor é diário, com toda a nossa vida representada como sendo o banquete completo de sete dias sobre os pães “ázimo” da Verdade. — I Cor. 5:8 ■